

MEDIAÇÃO COMO BASE DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL SEVERA: INDICADORES PARA A PRÁTICA DOCENTE

Patricia Moralis CARAMORI¹

Eladio Sebastián HEREDERO²

Maria Júlia Canazza DALL'ACQUA³

RESUMO: A pesquisa aborda a temática da educação de pessoas com deficiência mental severa com base na idéia de mediação de Reuven Feuerstein. Os dados coletados foram analisados majoritariamente sob o enfoque qualitativo, permitindo a extração de detalhes do cotidiano investigado. Tem por objetivo descrever e analisar a implementação do processo educacional desses alunos, enfocando as estratégias pedagógicas utilizadas por professoras de Educação Especial na cidade de Araraquara. Além disso, busca tratar o processo educacional de uma população pouco investigada unindo dois eixos de discussão de forma inovadora: a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE) de Reuven Feuerstein e a educação de alunos com comprometimento cognitivo severo. A metodologia iniciou-se pelo estabelecimento do perfil do professor, seu mapeamento e localização. A coleta de dados se deu por meio de três instrumentos: entrevista com as professoras, protocolo de observação e diário de campo para registro. Os resultados descrevem o trabalho de uma professora, evidenciando sua prática, além de arrolar as estratégias pedagógicas utilizadas, principalmente, as relacionadas com os critérios de mediação. De acordo com a MCE e a idéia de Experiência de Aprendizagem Mediada, o professor atua como mediador, interpondo-se entre os estímulos do ambiente e o aluno. O trabalho da professora observada mostra que a mesma exerce sua função docente empregando estratégias pedagógicas nas quais são encontrados, em seu cerne, preceitos essenciais à mediação. Isso mostra ser possível associar as idéias de Feuerstein às práticas pedagógicas voltadas a alunos com deficiência mental severa.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias pedagógicas. Experiência de aprendizagem mediada. Práticas pedagógicas.

Introdução

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa intitulada “Estratégias pedagógicas para alunos com deficiência mental severa: um estudo sobre a atuação de professores de Educação Especial”. Tal investigação busca elementos da prática do professor de Educação Especial que permitam conhecer o que vem sendo aplicado na atuação docente relativa aos alunos com

¹Doutoranda em Educação Escolar. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Programa de Pós-graduação em Educação Escolar. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 - p.caramori@uol.com.br

²UAH - Universidad de Alcalá. Departamento de Didáctica. Madrid - Alcalá de Henares – España. 28801 - eladio.sebastian@uah.es

³UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Departamento de Psicologia da Educação. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 - juliacandal@gmail.com

significativos comprometimentos cognitivos. A partir deste conhecimento, aliado à teoria de Experiência de Aprendizagem Mediada de Reuven Feuerstein busca-se novas perspectivas com embasamento prático para a formação do professor.

Sua justificativa estabelece-se ao focar uma população ainda pouco conhecida e investigada, sobre a qual permanece uma carência significativa de pesquisas científicas. Por meio de levantamento bibliográfico constatou-se um cenário com escassez de trabalhos que apresentassem como centro de atenção alunos com deficiência mental severa. Uma busca por periódicos identificou trabalhos publicados, em sua maioria, voltados ao indivíduo com tais características, porém, analisado sob outras perspectivas, tal como a da Medicina, da Saúde Mental, da Psiquiatria e da Psicologia, sendo poucos os que abordam tal temática referente à Educação.

Justifica-se também pela união de dois eixos de discussão de forma original, sendo eles: a investigação sobre a educação de uma população de alunos pouco conhecida, e um arcabouço teórico assentado na Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural desenvolvida por Reuven Feuerstein, a qual tem em seu eixo principal, a Experiência de Aprendizagem Mediada. Além disso, há também a proposta de se elaborar elementos práticos que enriqueçam a atuação docente dentro da Educação Especial

Descrição do trabalho desenvolvido

Dentro da perspectiva da Experiência de Aprendizagem Mediada, o professor desenvolve sua função não apenas como transmissor de conhecimento, mas como mediador entre o aluno e o meio que o cerca. Sua tarefa é a de selecionar, filtrar e organizar os estímulos do ambiente, no intuito de proporcionar um aumento do grau de modificabilidade e flexibilidade do aluno no processamento das informações (GOMES, 2002).

Sob este enfoque, a atuação do mediador é vista como peça chave para a prática pedagógica. O mediador é, geralmente, um indivíduo mais experiente que o mediado ou o aluno. Sua interferência filtra, adapta, reforça ou elimina, modula e até transforma os estímulos relacionando-os com o tempo e o espaço para que estes cheguem até o aluno com a qualidade e a importância necessárias para a evolução do processo cognitivo e de aprendizagem. (FEUERSTEIN, 1997). Trata-se de uma estratégia que se caracteriza por uma intervenção humana no processo de transformação, captação e filtragem dos estímulos antes que estes sejam apreendidos pelo indivíduo mediado.

Tal como afirmam Magalhães e Tancredi (2002, p.47): “[...] a integração entre o professor e os alunos é fundamental para a aprendizagem e o tipo de interação estabelecida pode influenciar e muito a sua qualidade [...]” Isso significa que o processo de ensino-aprendizagem requer uma interação entre professor e aluno, por isso os procedimentos e as estratégias utilizados em sala de aula devem ser aplicados de maneira consciente, principalmente, quando se trata de alunos com deficiência mental severa.

Atualmente, mesmo sendo a Inclusão um fato dentro das escolas brasileiras, é raro encontrar alunos com deficiência mental severa incluídos em classes comuns, sendo possível localizá-los apenas em instituições especializadas e em salas especiais dentro da escola regular. Portanto, seus professores ainda são os especialistas, com formação específica para a atuação junto a alunos que apresentam estas características. Porém, como indica Sebastián (2007), devemos aprender que toda escola precisa de professores com algumas características:

A escola inclusiva resalta os valores positivos.../...: Liderazgo pedagógico, participação de toda a comunidade, aprendizagem profissional e colaborativo dos professores, formação dos professores, [...] (SEBASTIAN, 2007, p.115-116).

Dessa forma, a pesquisa baseia-se nos pressupostos teóricos firmados na teoria de Feuerstein, especificamente no conceito de Mediação e, por meio deles, busca enxergar, analisar a prática executada por professoras de Educação Especial atuantes no município de Araraquara, as quais no momento de coleta de dados eram responsáveis pelos alunos severamente comprometidos. A partir disso, busca-se lançar apontamentos para uma futura proposta de ensino, a qual poderia enriquecer a formação de professores. Ações práticas que favorecem a aprendizagem dos alunos com deficiência mental severa cujos princípios poderiam ser benéficos para a construção do exercício docente.

O objetivo principal da pesquisa pauta-se na intenção de descrever e analisar como está sendo implementado o processo educacional de alunos com deficiência mental severa, enfocando as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Especial na cidade de Araraquara.

Dentre os objetivos específicos, estão: identificar, analisar e descrever ações de professores de Educação Especial que atuem junto a alunos com deficiência mental severa; analisar as estratégias pedagógicas e suas implicações no processo educacional de seus alunos; estabelecer correlações entre estratégias pedagógicas e o processo educacional de alunos com deficiência mental severa; e fazer a correlação entre o trabalho desenvolvido, na

prática, pelos professores observados e o que diz a teoria, fundamentalmente, baseada na Experiência de Aprendizagem Mediada desenvolvida por Reuven Feuerstein.

O cerne da investigação, traduzido em sua questão de pesquisa, propõe identificar e analisar as implicações das estratégias pedagógicas utilizadas por professores de educação especial no processo educacional de alunos com deficiência mental severa.

Os procedimentos metodológicos para a realização do trabalho investigativo iniciaram-se com o estabelecimento do perfil dos participantes como: professores de Educação Especial e seus alunos com deficiência mental severa. Em seguida, partiu-se para a localização dos mesmos. Para o cumprimento desta etapa, foram enviados ofícios para a Secretaria Municipal de Educação do Município de Araraquara, para a Diretoria de Ensino e para três escolas especiais sendo elas: Associação de Atendimento Educacional Especializado (AAEE), Escola Toque e a Associação de Pais e Amigos do Excepcional (APAE), todas localizadas no município de Araraquara - SP. Os ofícios solicitavam o mapeamento e a identificação dos professores adequados ao perfil descrito para participarem da pesquisa.

A partir desse mapeamento, foram encontrados 40 alunos divididos em oito turmas diferentes, ou seja, sob a responsabilidade de oito professoras diferentes. Após uma seleção, quatro professoras de três escolas diferentes e suas respectivas turmas foram escolhidas como participantes da pesquisa. Estabeleceu-se uma quantidade suficiente de encontros, em torno de dez sessões de observação em cada classe participante, as quais ocorreriam uma vez por semana, totalizando um período de dois meses e meio de convivência semanal com cada uma das professoras e alunos. Iniciada a coleta de dados, esta se deu, em um primeiro momento, por meio da observação do contexto e das interações entre professora e alunos, situação permitida pelo fato da pesquisadora estar ambientada no espaço escolar.

A abordagem qualitativa exige do pesquisador um tratamento minucioso do mundo observado e dos dados colhidos (BODGAN; BIKLEN, 1994). Em decorrência disso, as anotações provenientes da observação do contexto educacional, foram feitas com instrumentos diferentes, os quais oferecem maior riqueza de detalhes, reforçando a característica descritiva da pesquisa, sendo eles: o diário de campo e o protocolo de observação. As entrevistas foram realizadas com as professoras e ocorreram em um segundo momento. Este procedimento foi efetuado depois de certo tempo de convívio entre a pesquisadora e as participantes, no intuito de conquistar sua confiança, o que lhes permitiria sentir-se mais à vontade para expor suas idéias sobre suas próprias práticas com mais segurança para a pesquisadora. Uma pesquisa qualitativa permite a utilização concomitante de diferentes instrumentos de coleta de dados e, nesse caso, a entrevista busca conhecer o

contexto observado por intermédio da linguagem do próprio sujeito, além de permitir a comparação entre o discurso e a prática do mesmo.

As entrevistas foram realizadas com todas as professoras, de forma individual, em momentos distintos durante a convivência com a pesquisadora em sala de aula. Foi utilizado um roteiro, do qual constam quatorze perguntas que foram seguidas pela ordem durante o encontro. As observações em sala de aula tiveram seu registro efetuado de forma mais abrangente no diário de campo e cada atividade desenvolvida com os alunos foi descrita em um protocolo. As informações contidas no diário de campo descrevem o cotidiano e os acontecimentos do dia de observação na escola. Tais dados complementam o contexto de cada sessão oferecendo subsídios que justificam a escolha da professora em oferecer uma ou outra atividade, a exclusão ou inclusão de algum aluno em determinada situação, enfim, oferecem uma visão geral que contextualiza cada uma das atividades descritas minuciosamente nos protocolos.

Resultados obtidos

Às professoras participantes foi dado os seguintes nomes fictícios: Alice, Cecília, Fabiana e Renata. Aos alunos foi empregado o mesmo procedimento. A análise dos dados coletados permitiu a identificação um universo de 36 estratégias pedagógicas utilizadas pelas professoras, as quais variam desde a aplicação de instrução verbal simples até a modificação e alteração dos procedimentos didáticos estabelecidos.

O trabalho da professora **Cecília** mostrou-se o mais completo, permitindo a identificação de estratégias, as quais continham elementos que caracterizam a mediação, como: intencionalidade e reciprocidade, significado e transcendência. Esta professora mostrou-se bastante disposta a ajudar seus alunos a progredirem, pois é a única que usa tanto a alteração quanto a modificação dos procedimentos didáticos como estratégias pedagógicas.

Oferece estimulação sensorial a seus alunos, utilizando-se deste recurso com todos, independentemente do tipo de deficiência que apresentem. Preocupa-se em explorar todos seus sentidos para que eles compreendam aquilo que se propõe a ensinar. Demonstra ter clareza do seu papel enquanto educadora, tanto no discurso quanto na prática, estando sempre atenta às necessidades dos alunos, buscando fornecer-lhes o melhor subsídio para que aprendam. Somente Cecília se vê como participante ativa no processo de adaptação do trabalho para atender seus alunos, assumindo esta responsabilidade.

Observa o comportamento dos alunos e, a partir disso, regula a forma como os ensina mostrando um meio de estabelecer um importante princípio da mediação: a intencionalidade e a reciprocidade. Busca revelar interesse nos alunos e em seus trabalhos, mostrando prazer quando obtém sucesso e progridem.

Um exemplo da presença deste critério se estabelece na seguinte descrição:

“A professora lê o que diz na página do livro, enfatiza o nome do bicho que aparece, faz o barulho daquele bicho e, guiando as mãos das alunas, passa-as sobre o pelo dele. A professora retira o bicho de dentro do livro e passeia pela carteira com ele enquanto o segura com a mão da aluna guiando-a. Durante o passeio pela carteira, a professora faz o que o texto indica, dar comida, pular, etc.” (Aluna Carina - Atividade: Contar história).

Neste caso, como se a atividade fosse realizada em conjunto, a professora e a aluna interagem de tal forma que a ajuda física se faz presente, porém não em forma de apoio, mas de ação mútua, já que a aluna em questão não necessitaria de auxílio físico intenso. Assim, fica claro o critério da mediação aplicado pela professora que oferece o estímulo para que seja refletido no comportamento da aluna. Tal conceito pode ser identificado porque, antes de tudo, há a formação de vínculo entre Cecília e seus alunos, o que pode ser considerado, segundo Gomes (2002), de modo geral, como um preceito desse critério.

Sendo a intencionalidade e a reciprocidade aspectos complementares e indissociáveis, esta professora é a única que chega o mais próximo possível da aplicação deste critério da mediação. Não adianta o professor dispor da intencionalidade se o aluno não lhe oferece a reciprocidade. Esta pode ser uma particularidade questionável sobre a viabilidade de seu emprego quando se trata de alunos com deficiência mental severa, que apresentam dificuldade na comunicação e na expressão. Contrariando essa tendência, Cecília demonstra como um professor de Educação Especial pode enfrentar tal obstáculo. Seus alunos, assim como a maioria dos alunos participantes desta pesquisa, também demonstram ter dificuldades em exteriorizar seus desejos. Porém, a atenção da professora, a convivência e sua dedicação em conhecê-los melhor, permitem a identificação dos *feedbacks* oferecidos, por mais sutis que sejam.

Sobre outro critério de mediação, o significado, Cecília também faz uso de estratégias, nas quais emprega tal aspecto. Entre outros comportamentos, este critério é identificado quando é ressaltado o valor dos conteúdos para os alunos, quando o professor torna explícitas as estratégias e habilidades subjacentes envolvidas na tarefa, quando o estímulo é energizado,

sendo alterada sua frequência e/ou sua intensidade e quando o professor reconhecer o significado expresso pelas respostas dos alunos. Dentre as práticas de Cecília, a descrição:

“A professora elogia o trabalho” (Aluna Cláudia – atividade: perfurar e colar).

Mostra que uma ação simples carrega consigo o significado, mais um dos critérios da mediação. Ao dizer que a atividade está bonita, descrevendo positivamente o resultado do empenho da aluna, a professora agrega um significado ao seu trabalho, o qual não está, necessariamente, atrelado ao conteúdo aprendido durante a execução da tarefa. Realizá-la pode ganhar o sentido de conhecer a capacidade ou habilidade que o aluno tem para desempenhar determinadas atividades. Em se tratando de alunos com deficiência mental severa que apresentam, geralmente, limitações bastante acentuadas, ressaltar suas competências e aptidões pode trazer um grande benefício para sua auto-estima, além de fornecer subsídios fundamentais para a ocorrência da mediação.

O último critério mencionado, a transcendência, caracteriza-se por relacionar o assunto da lição com as matérias dadas antes e com assuntos futuros, generalizar e pedir aos alunos que façam generalizações a partir de situações específicas, oferecer exemplos de conexão entre situações distintas que exijam o mesmo conhecimento, entre outras situações. Na descrição da seguinte atividade:

“A professora folheou o livro junto da aluna indicando as figuras de cada página fazendo associação destas figuras com as coisas da realidade da aluna” (Aluna Carina – Atividade: Contar história).

O critério transcendência foi identificado na situação de continuidade, em que a professora evidencia para sua aluna a relação existente entre o que se passa no livro e o que acontece na vida real. Isso faz com que a participação ativa de Cecília ganhe um sentido mais amplo, pois conduz a aprendizagem adquirida com a leitura do livro a outros âmbitos da vida da aluna. Ao fazer esta verbalização, mostra o vínculo existente entre elas e, assim a professora estabelece uma lógica que vai além do conteúdo abordado durante a atividade.

Para que exista mediação, estes três critérios descritos de maneira isolada precisam aparecer concomitantemente em uma ação. Apesar de ser positivo encontrá-los entre as estratégias utilizadas pela professora, é necessário que eles se unam para que a mediação ocorra de forma integral. Tendo a professora Cecília, oferecido uma gama maior de atividades

e de estratégias pedagógicas para esta pesquisa, também foi possível identificar ocasiões em que ocorreu mediação como é possível perceber no seguinte trecho:

“A professora dizia [ao aluno], durante a atividade, que ele não conseguia ficar sentado sozinho, como se o desafiasse. Ele ficou sentado se sustentando sozinho até o fim da atividade” (Aluno Camilo – Atividade: Perfurar e colar).

Ciente dos limites do aluno, a professora faz com que ele se esforce para se manter firme durante a tarefa. Talvez, para ele, seu empenho em se controlar tenha sido o aspecto mais importante da situação, mais do que o aprendizado sugerido pelos exercícios. Analisando os fatos, pode-se dizer que este estímulo tenha feito com que Camilo perseverasse levando a atividade até o fim. Essa ocorrência caracteriza-se como mediação, pois Cecília conhece os limites do aluno e o instiga a superá-los, desempenhando seu papel desafiador de maneira consciente e bastante eficaz. Ao mesmo tempo em que põe em cheque a capacidade do aluno de se sustentar, impondo-lhe o tom de desafio, sua presença também lhe oferece segurança, pois Camilo sabe que é ela quem sempre o ampara e tem ciência de suas dificuldades para se segurar sozinho. De maneira não intencional, a professora consegue estabelecer uma relação de estímulo trazendo-o para o universo do aluno de forma modelada, filtrada e adaptada de acordo com as capacidades de Camilo, fazendo com que ele dê o melhor de si para realizar a tarefa proposta.

Conclusões

Como conclusão da pesquisa, foi possível constatar a riqueza das estratégias pedagógicas identificadas a partir da prática de professoras que trazem as marcas de diferentes experiências e contextos. Isso fez com que se formasse um retrato da prática docente voltada a esta população específica, além de ser possível relacionar certas estratégias com os principais critérios da mediação, já que estas carregam consigo características próximas.

A identificação das diversas estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores em seu cotidiano leva ao conhecimento de elementos e ações que compõem a prática do professor. Isso faz com que seja possível desvendar a atuação docente a partir daquilo que cada um faz, efetivamente, dentro de sua sala de aula. Este enfoque pode ser considerado bastante positivo, pois estimula iniciativas reflexivas do professor a partir das próprias

práticas, levando-o a pensar suas ações e, com isso, descobrir que tem boas contribuições a oferecer. Zeichner (2008) traduz tal condição da seguinte maneira:

A reflexão... se traduz no fato de que a produção de novos conhecimentos sobre o ensino e a aprendizagem não é propriedade exclusiva dos colégios, universidades ou dos centros de pesquisa e desenvolvimento, um reconhecimento de que os professores também possuem teorias, de que podem com a construção de um conhecimento comum sobre boas práticas de ensino. (ZEICHNER, 2008, p.34).

Certamente este estímulo mostra-se benéfico para a Educação, desde a formação de recursos humanos até a atuação em sala de aula. Nesse sentido, sendo imprescindível que a população com deficiência mental severa esteja em sala de aula faz-se necessário que os professores tenham a possibilidade de aprender estratégias pedagógicas, no sentido que indica Galve; Sebastián e outros (2002, p. 144-145) “[...] adequações no como ensinar: metodologia e atividades”, as quais são decisivas para o aprendizado de seus alunos.”

Ao agregar essas estratégias aos conceitos de mediação, há a otimização do potencial de aprendizagem das pessoas com severos prejuízos cognitivos. A literatura com a qual corroboram os resultados do presente trabalho mostra, em concordância com os pressupostos teóricos de Feuerstein, que a atuação do mediador é decisiva, mas ela não se basta apenas com a presença física. Por isso, tal estudo se faz significativo à medida que oferece um novo olhar ou, até mesmo, uma maneira diferente de pensar sobre o atendimento da Educação Especial oferecido aos alunos com deficiência mental severa.

Com a identificação de alguns critérios de mediação nas ações das professoras já é possível reconhecer que a pesquisa conseguiu gerar bons frutos, visto que o conhecimento da teoria de Feuerstein não era pré-requisito para a participação de nenhuma delas. Além da identificação de práticas pedagógicas, nas quais se encontram alguns dos critérios de mediação, também foi possível reconhecer o uso da própria mediação por uma das professoras. Isso vem reforçar a idéia de que se pode trabalhar com esta população tendo como base as idéias e conceitos desenvolvidos por Feuerstein.

Se as professoras fazem uso de práticas que contém tais princípios, mesmo sem conhecerem seu conceito teórico, isso significa que não é tão difícil, nem mesmo seria impossível agregá-las ao cotidiano de sala de aula. Além disso, se estas práticas podem beneficiar os alunos estimulando seu desenvolvimento e aumentando a flexibilidade de sua capacidade de aprender, pode-se dizer que o conhecimento desta teoria por parte dos professores, quer seja em sua formação inicial, quer seja em formação continuada, seria

favorável para a prática educacional de forma geral. Portanto, fica aqui uma proposta de aprimoramento da formação de professores.

MEDIATION AS THE BASIS FOR TEACHING STRATEGIES GEARED TO STUDENTS WITH SEVERE LEARNING DISABILITIES: INDICATORS FOR TEACHING PRACTICE

ABSTRACT: *The paper talks about the education of persons with disabilities severe mental retardation based on the idea of Reuven Feuerstein mediation. The collected data were analysed mainly under the focus quantitative, allowing extraction of details of everyday life investigated. Aims to describe and analyze the implementation process their educational, focusing on teaching strategies used by Special Education teachers in the Araraquara's city. In addition, seeks to address the educational process of a population slightly investigated by uniting two strands of thread in an innovative way: the Theory of Structural Cognitive Modifiability (SCM) and Reuven Feuerstein education of students with severe cognitive impairment. The methodology initiated by the establishment of the teacher's profile, their mapping and location. Data collection was achieved through three instruments: interviews with teachers, observation protocol and field diary for registration. Our results describe the work of a teacher, showing their practice, and enlist the pedagogical strategies used, mainly those related to the criteria medication. According to the Theory of Structural Cognitive Modifiability (SCM) and the idea of Mediated Learning Experience (MLE), the teacher acts as mediator, interposing themselves between stimuli the environment and the student. The work of the teacher observed indicates that the environment and the student. The work of the teacher observed indicates that she exerts her functions in teaching using pedagogical strategies which are found in her heart, precepts essential to mediation. This shows it is possible to associate the ideas of Feuerstein practices aimed at teaching students with severe mental disabilities.*

KEYWORDS: *Pedagogical strategies. Learning experience mediated. Pedagogical practices.*

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação.** Porto: Porto Ed., 1994.

FARREL, M. **Dificuldades de aprendizagem moderadas, graves e profundas: guia do professor.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

FEUERSTEIN, R. **Don't accept me as I am.** New York: Sky Light, 1997.

GALVE, J. L. et al. **Adaptaciones curriculares: fundamentación teórica: de la teoría a la práctica.** Madrid: Ed. CEPE, 2002.

GOMES, C. M. de A. **Feuerstein e a construção mediada do conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MAGALHÃES, C. R.; TANCREDI, R. M. S. P. Como são vistos e ensinados na escola os alunos que fracassam: repercussões para a construção de uma prática voltada para o sucesso escolar. In: REALI, A. M. de M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. **Formação de professores: práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: EDUFSCAR, 2002. p. 29-49.

SEBASTIÁN, E. Escuela inclusiva: ideas para ponerla en práctica. **Revista Serviço Social e Realidade**, Franca, v.16, n.1, p.111-122, 2007.

ZEICHNER, K. Formando professores reflexivos para uma educação centrada no aprendiz: possibilidades e contradições. In: ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. **Professora pesquisadora: uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008, p.25-52.